



CRENÇAS RELACIONADAS À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA SEGUNDO A TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO

Palavras-chave: Atividade Física, Comportamento, Insuficiência Cardíaca, Enfermagem.

Autoras:

Vanessa Weingartner Pierrotti (aluna) - Faculdade de Enfermagem (FENf)
Profa. Dra. Marília Estevam Cornélio (orientadora) - Faculdade de Enfermagem (FENf)

INTRODUÇÃO

Atualmente, a Insuficiência Cardíaca (IC) é, dentre as doenças cardiovasculares, a que mais têm aumentado sua incidência e que apresenta grande impacto na qualidade de vida das pessoas e nas taxas de mortalidade. Os comportamentos de autocuidado, dentre eles a prática de atividade física regular, tem demonstrado contribuir significativamente para a melhora da qualidade de vida e redução nas taxas de hospitalização, porém esta mesma foi identificada como um dos comportamentos com pior adesão no autocuidado⁽¹⁻²⁾. Neste sentido, para a implementação de intervenções eficazes para promoção da atividade física regular, torna-se necessário identificar as crenças que determinam esse comportamento. O objetivo da pesquisa foi identificar as crenças comportamentais, normativas e de controle relativas ao comportamento de prática de atividade física em pessoas com IC, tendo como base a Teoria do Comportamento Planejado (TPB)⁽³⁾.

RELEVÂNCIA SOCIAL

Considerando que a Insuficiência Cardíaca (IC) é a doença cardiovascular que mais tem aumentado sua incidência atualmente, é importante que sejam adotados comportamentos de autocuidado pela pessoa para prevenir as complicações da doença, incluindo especialmente a prática de atividade física regular. Também, o cenário atual de distanciamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus tem impactado negativamente na realização de exercícios físicos, piorando a progressão da doença em pessoas com IC e aumentando o risco de

descompensação clínica. Assim, o reconhecimento das crenças relacionadas à prática de atividade física em pessoas com IC, de acordo com a Teoria do Comportamento Planejado (TPB), proporcionará a identificação dos fatores determinantes que fazem esses indivíduos a adotarem, ou não, esse comportamento em sua rotina. Conseqüentemente, a pesquisa possibilitará a implementação de intervenções futuras mais específicas para maior adesão à prática regular de atividade física em pessoas com IC. O estudo encontra-se em consonância com uma das metas do plano de ação global da Organização Mundial da Saúde (OMS), que visa à prevenção e controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), especificamente das doenças cardiovasculares.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, desenho exploratório e corte transversal, apoiado pelo referencial teórico da TPB. A pesquisa foi inicialmente submetida à aprovação pelo Comitê de Ética de Pesquisa, CAAE nº 38070220.0.0000.5404, no dia 01 de dezembro de 2020, assim como foi concedida a autorização pelos respectivos coordenadores dos locais de pesquisa. Em seguida, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Crise da Faculdade de Enfermagem para autorização de coleta de dados no hospital universitário devido à restrição das atividades devido à pandemia do novo coronavírus, sendo aprovado no dia 03 de fevereiro de 2021.

Os critérios de inclusão foram pessoas com IC classe funcional I, II e III segundo a New York Heart Association (NYHA), classificação utilizada para determinar a capacidade funcional desses indivíduos em relação à sua tolerância para a prática de atividade física, com idade superior ou igual à 18 anos. Os participantes foram recrutados no Ambulatório Geral de Adultos de um hospital universitário do interior de São Paulo. Inicialmente, foi aplicado um questionário para categorização sociodemográfica e clínica dos participantes e um instrumento que mede a aptidão cardiorrespiratória denominado Veterans Specific Activity Questionnaire (VSAQ); após, foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas gravadas e posteriormente transcritas, baseadas num instrumento. Esse instrumento foi desenvolvido durante o projeto de iniciação científica e foi fundamentado pelas bases teóricas da TPB, contemplando um total de 15 perguntas semiabertas relativas às crenças comportamentais, normativas e de controle sobre a prática regular de atividade física em pessoas com IC.

RESULTADOS

Inicialmente, foi realizado o pré-teste do instrumento elaborado para o levantamento de crenças comportamentais, normativas e de controle, por meio de duas entrevistas, correspondendo ao período de janeiro a março de 2021. Ambas as entrevistas conduzidas foram com participantes do sexo feminino, com idades entre 57 a 75 anos, de baixa escolaridade sem conclusão do ensino fundamental e de baixa renda familiar de até dois salários mínimos. A presença de demais comorbidades e também do uso de várias medicações também foi evidenciada, incluindo a presença de doenças em comum como hipertensão arterial, arritmias e doença de Chagas. Em relação à aplicação do segundo instrumento de coleta de dados (VSAQ), o de aptidão cardiorrespiratória, houve uma diferença discrepante de resultados de 2 METs para 8 METs entre as participantes, ou seja, a de menor pontuação deflagrava sintomas como dispneia ou fadiga durante a realização de atividades de vida diárias, como lavar a louça ou pendurar roupas, por exemplo.

Após a realização das duas entrevistas, o instrumento para o levantamento de crenças relacionadas ao comportamento de prática de atividade física foi reavaliado e algumas perguntas foram reformuladas e outras excluídas, devido à repetição das respostas pelas participantes. Devido às restrições de coleta de dados nos ambulatorios em decorrências da pandemia, da diminuição de consultas aos pacientes em acompanhamento e por motivos pessoais à pesquisadora, houve a necessidade de finalização do projeto. A pesquisa teria sido submetida para validação de face do instrumento por um grupo de especialistas no assunto, sendo o instrumento reformulado conforme necessário; iniciaria a fase de coleta de dados por meio da aplicação dos questionários e das entrevistas por meio do instrumento preconizado e, assim que houvesse saturação teórica e atingido o objetivo do estudo, os dados seriam analisados pela técnica de análise de conteúdo.

REFERÊNCIAS

1. Abela M. Exercise training in heart failure. *Postgrad Med J.* 2018 [cited 2020 Feb. 27];94:392–397. doi:10.1136/postgradmedj-2018-135638
2. Jaarsma T, Stromberg A, Martensson J, Dracupa K. Development and testing of the European Heart Failure Self-Care Behaviour Scale. *Eur J Heart Fail.* 2002 [cited 2020 Feb. 28];5(2003)363–370. doi:10.1016/S1388-9842(02)00253-2
3. Ajzen I. The Theory of Planned Behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Process.* 1991; 50:179-211. doi: [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T)